

Carne Suína

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: O Nordeste brasileiro faturou no acumulado do primeiro bimestre de 2022, cerca de US\$ 107,8 mil com exportações de 22,29 toneladas de carne suína, do total de US\$ 8,17 milhões e 2,83 mil t, incluindo as carnes bovina (US\$ 6,16 milhões; 1,63 mil t) e de frango (US\$ 1,91 milhão; 1,18 mil t). O volume de carne suína exportado pelo Nordeste aumentou significativamente em relação ao 1B2021, altas de 41,64% (US\$) e de 59,32% (Kg). Apesar dos reflexos negativos da guerra Rússia vs Ucrânia, no mercado global, a perspectiva de demanda pela Ásia permanece aquecida, considerando ainda a demanda insatisfeita devido os surtos da gripe aviária e da peste suína. De modo geral, a pandemia também tem favorecido o mercado global das *commodities* agrícolas essenciais, como carnes e grãos, especialmente dos países em desenvolvimento, até porque a rápida recuperação econômica de grandes mercados importadores, como a China, exerce grande pressão de demanda. No cenário doméstico, os elevados custos de produção e os desafios impostos pela pandemia dificultam também a economia dos sistemas de produção de aves e de suínos, atividades altamente dependentes de grãos. No Nordeste, destaca-se a maior liquidez das carnes de frango e suína frente ao elevado preço da carne bovina. Um reflexo disso foi o aumento substancial no abate regional de aves e de suínos, alta de 6,22% para aves (de 58,1 para 61,7 milhões) e de 32,48% para suínos (de 120,4 para 159,5 mil cabeças) entre o 1T e o 4T2021. Na mesma base de comparação, em função do abate de aves mais leves, a produção de carne foi reduzida em cerca de 35 mil t, fechando o 4T2021 com 308,6 mil t. O retorno do Auxílio Emergencial (Auxílio Brasil), o avanço da vacinação com maior controle da pandemia e a alta da inflação, pressionando o poder de compra de uma parcela maior da população, devem continuar incrementando a demanda por carnes alternativas à bovina e, especialmente, sobre outras fontes proteicas mais baratas.

Palavras-chave: Produção; Suína; Carne; Guerra; Pandemia.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Overview do Mercado Global

Baseado em dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2022)¹, as exportações globais de carne suína em 2022 foram estimadas em 12,33 milhões de toneladas. Todavia, a guerra Rússia x Ucrânia gera instabilidade global, não apenas impactando a inflação das commodities, mas comprometendo a recuperação econômica pós-pandemia, limitando a oferta de matérias-primas e bens intermediários, e o consumo de bens e de serviços. No Brasil, os reflexos recaem principalmente sobre combustíveis, alimentos e câmbio. De acordo com dados do COMEX (2022), atualmente, a Rússia está entre os 10 maiores importadores da carne de frango do Brasil, com 105,9 mil t embarcadas em 2021 (equivalente a 2,4% do total), uma receita de US\$ 167,3 milhões no período e de carne suína, com 9,2 mil t importadas no ano passado (equivalente a 0,8% do total dos embarques), com receita de US\$ 23,8 milhões. Devido à escalada no conflito, as exportações de carne de frango e suína para a Rússia serão impactadas, pela interrupção do tráfego na área de conflito (**Tabelas 1 a 4**).

A tendência para 2022, de acordo com dados do USDA, é de redução na produção global de suínos em torno de 2% em relação a 2021, atingindo o equivalente a 104,2 milhões de t, devido à menor produção na China, que por sua vez é a maior produtora e consumidora mundial de carne suína, conforme o setor de suínos se ajusta às rápidas mudanças nas condições do mercado. A produção esperada para 2022 estaria em torno de 49,5 milhões de t, 1,5% acima de 2021. Porém, os preços do suíno caíram drasticamente, em 2021, e persistiram em baixa, principalmente considerando a inflação dos insumos de produção, e ao restabelecimento dos plantéis chineses, desencadeando a redução nas margens, mesmo com aumento de escala. Por outro lado, observa-se a recuperação contínua no Vietnã, onde o manejo da peste suína africana tem sido bem-sucedido. Além disso, a expectativa é de que em países, como Brasil e México, o reaquecimento econômico com a recuperação da demanda interna favoreça a expansão da indústria de suínos e eleve as oportunidades de exportação. Apesar da retração no mercado, a China deve continuar pressionando os países americanos produtores como os Estados Unidos e o Brasil, livres da ocorrência de febre suína africana. De qualquer maneira, o Brasil esperava o fortalecimento da demanda pelo mercado Leste Asiático, à medida que as condições econômicas e de serviços alimentícios melhorassem, pois recentemente, a Rússia já tinha liberado uma cota de 100 mil t para importação de carne suína brasileira. Não obstante, historicamente, a carne suína é a mais consumida do planeta, mas fatores sanitários e de mercado, incluindo as limitações decorrentes da pandemia sobre a renda das populações, resultaram no maior consumo de carne de frango em 2020, excepcionalmente.

Neste momento, a suinocultura brasileira atravessa um dos maiores desafios da história, pois a pandemia ainda traz complexidade aos mercados doméstico e global e agora, a guerra. Estes acontecimentos determinam um ambiente propício à volatilidade dos mercados e especulações, mas ainda não há, no curto prazo, um indicativo de desabastecimento de insumos agropecuários. Fato é que os países estão realinhando suas economias mediante avanços positivos no caso da pandemia, mas em relação à guerra, o impacto econômico ainda é incerto. A previsão da demanda em importações globais de carne suína deve chegar em 2022, a 11,48 milhões de t, queda de 1,00% em relação a 2021 (11,60 milhões de t) e -2,03% em relação a 2020 (11,72 milhões de t). O Brasil, pela sua tradição na suinocultura industrial, deve permanecer com uma fatia de mercado, considerando que toda a produção de carne suína do Brasil (4,45 milhões de t), representa pouco menos de 10% do consumo total da China (53,6 milhões de t), principal destino das exportações da carne suína brasileira, que em fevereiro importou 21,6 mil t, retração no volume de 48% ao registrado no mesmo período de 2021 (**Tabelas 1 a 4**).

Tabela 1 – Produção mundial de carne suína (equivalente-carcaça em milhões de toneladas)

| Unidade geográfica | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| China | 54,040 | 42,550 | 36,340 | 48,850 | 49,500 |
| União Europeia | 23,156 | 22,996 | 23,219 | 23,680 | 23,660 |
| Estados Unidos | 11,943 | 12,543 | 12,845 | 12,568 | 12,487 |
| Brasil | 3,763 | 3,975 | 4,125 | 4,325 | 4,455 |
| Rússia | 3,155 | 3,324 | 3,611 | 3,700 | 3,710 |
| Vietnam | 2,811 | 2,430 | 2,467 | 2,590 | 2,720 |

¹ USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS Online: Livestock and Poultry. 12 de outubro de 2021. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/pds/online/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 20 maio. 2021.

| Unidade geográfica | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|--------------------|---------|---------|--------|---------|---------|
| Canadá | 1,955 | 2,000 | 2,115 | 2,150 | 2,150 |
| México | 1,321 | 1,408 | 1,451 | 1,485 | 1,540 |
| Coreia do Sul | 1,329 | 1,364 | 1,403 | 1,375 | 1,365 |
| Japão | 1,284 | 1,279 | 1,306 | 1,315 | 1,330 |
| Selecionados | 104,757 | 93,869 | 88,882 | 102,038 | 102,917 |
| Outros | 7,159 | 7,160 | 6,873 | 6,911 | 6,970 |
| Mundo | 111,916 | 101,029 | 95,755 | 108,949 | 109,887 |

Fonte: USDA (2022). Adaptado pelos autores.

Tabela 2 – Consumo mundial de carne suína (equivalente-carcaça em milhões de toneladas)

| Unidade geográfica | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|--------------------|---------|--------|--------|---------|---------|
| China | 55,295 | 44,866 | 41,521 | 53,150 | 53,600 |
| União Europeia | 19,654 | 18,894 | 18,201 | 18,730 | 18,780 |
| Estados Unidos | 9,747 | 10,066 | 10,034 | 9,896 | 9,902 |
| Rússia | 3,202 | 3,363 | 3,468 | 3,528 | 3,550 |
| Brasil | 3,043 | 3,116 | 2,949 | 3,006 | 3,098 |
| Vietnam | 2,869 | 2,493 | 2,687 | 2,884 | 2,965 |
| Japão | 2,774 | 2,714 | 2,732 | 2,749 | 2,765 |
| México | 2,116 | 2,159 | 2,052 | 2,305 | 2,365 |
| Coreia do Sul | 2,001 | 2,011 | 1,976 | 1,931 | 2,003 |
| Reino Unido | 1,625 | 1,554 | 1,461 | 1,500 | 1,450 |
| Selecionados | 102,326 | 91,236 | 87,081 | 99,679 | 100,478 |
| Outros | 8,741 | 8,639 | 7,972 | 8,465 | 8,602 |
| Mundo | 111,067 | 99,875 | 95,053 | 108,144 | 109,080 |

Fonte: USDA (2022). Adaptado pelos autores.

Tabela 3 – Exportação mundial de carne suína (equivalente-carcaça em milhões de toneladas)

| Unidade geográfica | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|--------------------|-------|--------|--------|--------|--------|
| União Europeia | 3,671 | 4,266 | 5,178 | 5,050 | 4,980 |
| Estados Unidos | 2,666 | 2,867 | 3,302 | 3,215 | 3,175 |
| Canadá | 1,277 | 1,284 | 1,544 | 1,480 | 1,480 |
| Brasil | 0,722 | 0,861 | 1,178 | 1,322 | 1,360 |
| México | 0,177 | 0,234 | 0,344 | 0,330 | 0,350 |
| Reino Unido | 0,307 | 0,338 | 0,348 | 0,300 | 0,310 |
| Chile | 0,190 | 0,223 | 0,295 | 0,280 | 0,270 |
| Rússia | 0,037 | 0,068 | 0,156 | 0,185 | 0,170 |
| China | 0,202 | 0,135 | 0,100 | 0,100 | 0,100 |
| Austrália | 0,041 | 0,033 | 0,034 | 0,040 | 0,040 |
| Selecionados | 9,290 | 10,309 | 12,479 | 12,302 | 12,235 |
| Outros | 0,075 | 0,058 | 0,086 | 0,112 | 0,094 |
| Mundo | 9,365 | 10,367 | 12,565 | 12,414 | 12,329 |

Fonte: USDA (2022). Adaptado pelos autores.

Tabela 4 – Importação mundial de carne suína (equivalente-carcaça em milhões de toneladas)

| Unidade geográfica | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|--------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| China | 1,457 | 2,451 | 5,281 | 4,400 | 4,200 |
| Japão | 1,480 | 1,493 | 1,412 | 1,425 | 1,450 |
| México | 0,972 | 0,985 | 0,945 | 1,150 | 1,175 |
| Reino Unido | 1,006 | 0,932 | 0,829 | 0,760 | 0,740 |
| Coreia do Sul | 0,753 | 0,694 | 0,554 | 0,565 | 0,620 |
| Estados Unidos | 0,473 | 0,429 | 0,410 | 0,540 | 0,590 |

| Unidade geográfica | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|--------------------|-------|-------|--------|--------|--------|
| Hong Kong | 0,411 | 0,331 | 0,378 | 0,385 | 0,420 |
| Filipinas | 0,283 | 0,222 | 0,167 | 0,460 | 0,375 |
| Canadá | 0,228 | 0,242 | 0,273 | 0,260 | 0,270 |
| Vietnam | 0,078 | 0,073 | 0,225 | 0,300 | 0,250 |
| Selecionados | 7,141 | 7,852 | 10,474 | 10,245 | 10,090 |
| Outros | 1,437 | 1,511 | 1,252 | 1,359 | 1,397 |
| Mundo | 8,578 | 9,363 | 11,726 | 11,604 | 11,487 |

Fonte: USDA (2022). Adaptado pelos autores.

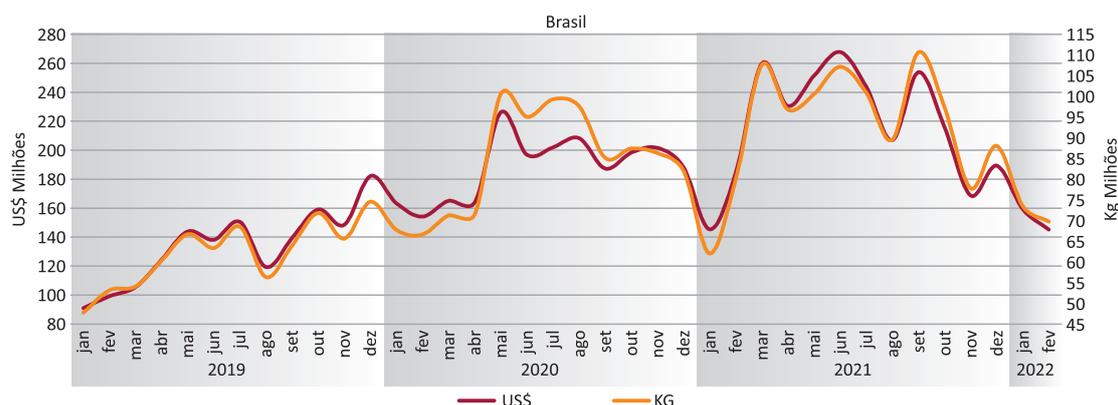
2 Conjuntura Nacional e Regional

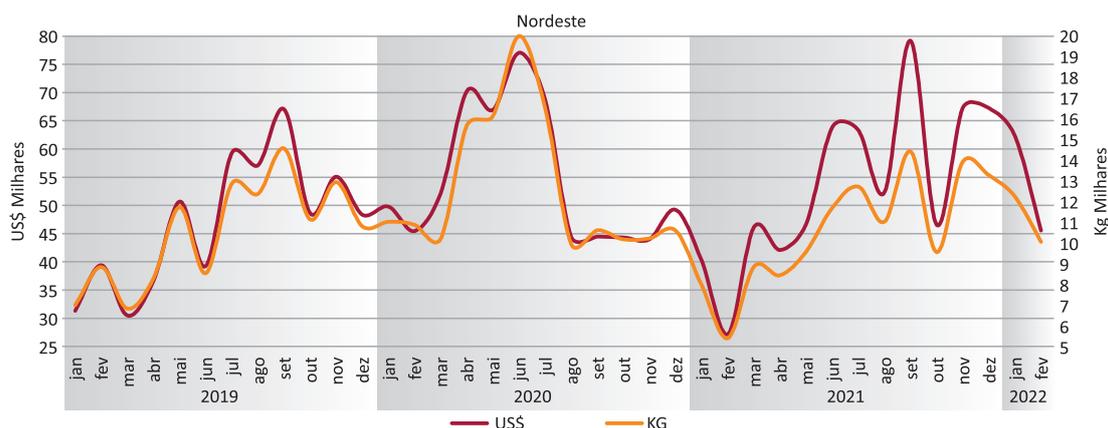
2.1 Exportações

As exportações brasileiras de carne suína totalizaram no 1B2022 (janeiro-fevereiro) 143,18 mil t e US\$ 304,32 milhões no 1B2022, embarques semelhantes aos registrados no 1B2021, de 141,88 mil t e US\$ 329,35 milhões, variações de -7,60% (US\$) e +0,92% (volume). Vale mencionar que as exportações brasileiras de carne suína encerraram 2021 com 1,12 milhão de t. Este foi o maior resultado já alcançado pelos exportadores brasileiros em um único ano, desde o início da série histórica em 1997, e superou em 10,68% o volume exportado em 2020 (recorde anterior), 1,01 milhão de t. A receita das vendas de 2021 chegou a US\$ 2,61 bilhões, resultado 16,08% maior que o alcançado em 2020, com US\$ 2,25 bilhões (**Figura 1**). Destaca-se a diminuição nos embarques brasileiros para a China, -39,58% (US\$) e -28,50 (Kg), comparando-se o 1B2021 com o 1B2022, com queda de participação do país de 52,33% para 37,07%, respectivamente. Havia grande expectativa de incremento das vendas, também, para o Leste Europeu, todavia, arrefecida pelo conflito Rússia vs Ucrânia.

De modo geral, ao se considerar as relações comerciais do Nordeste com a Rússia (0,16% das exportações e 2,50% das importações da Região, em 2021) e com a Ucrânia (0,01% das exportações e 0,15% das importações), estas poderão ser impactadas, dependendo da duração e amplitude do conflito. No caso específico da carne suína, os impactos econômicos diretos serão mais controlados, pois, atualmente, os embarques para a Rússia são pouco representativos, apenas 5,9% dos embarques totais. Em 2021, foram embarcadas no Nordeste, cerca de 126,78 t e faturamento de US\$ 641,8 mil, redução de 16,57% (Kg) e 2,28% (US\$) em relação a 2020, em que o Nordeste exportou 151,96 t no valor de US\$ 656,76 mil. Já no 1B2022, nota-se aumento gradual no volume das exportações de carne suína, que alcançou 22,29 t, equivalente a US\$ 107,82 mil, maiores índices considerando o mesmo período desde 2019. O mês de dezembro/21, obteve excelente desempenho no volume embarcado, (13,2 t apenas em um mês), atribuídas, em parte às festas de final de ano. Apesar da expectativa de crescimento dos volumes exportados para 2022, motivada pelo aquecimento rápido das principais economias mundiais, como a China, os Estados Unidos e Japão, com a Guerra entre Rússia e Ucrânia, o cenário global é incerto, inclusive, para novas janelas de oportunidades (**Figura 1**).

Figura 1 – Desempenho mensal das exportações de carne suína pelo Brasil e pelo Nordeste brasileiro





Fonte: Adaptado do ComexStat (2022).

Com relação ao destino, há colônias que se emanciparam, mas continuam dependentes de importação de proteína devido às limitadas condições de seus territórios, como as Ilhas Marshall e Singapura, insulares, mas com economias bastante distintas. Enquanto as Ilhas Marshall têm poucas opções econômicas, Singapura é um dos países do grupo dos Tigres Asiáticos, juntamente com Hong Kong e Taiwan (Regiões Administrativas da China) e a Coreia do Sul, com grande perspectiva de mercado. O Panamá, um dos principais destinos das exportações de carne suína do Nordeste, tem como principal economia o setor de serviços associado ao Complexo do Canal do Panamá (Tabela 5). No acumulado de janeiro a dezembro de 2021, as exportações totais de carne (bovina, frango e suína) representaram US\$ 69,2 milhões e 21,4 mil t, a carne de frango representam cerca de 34,25% do volume e 10,58% dos valores exportados (Figura 2). Em 2021, o Nordeste exportou quase 127 t de carne suína para 57 países.

Tabela 5 – Desempenho bimestral das exportações brasileiras de carne suína, de 2019 a 2022

| Unidade geográfica | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | |
|--------------------|---------------|-------------|---------------|-------------|---------------|-------------|---------------|-------------|
| | US\$ | KG | US\$ | KG | US\$ | KG | US\$ | KG |
| China | 42.169.743,0 | 20.613.741 | 162.862.567,0 | 61.717.597 | 185.158.103,0 | 74.240.635 | 111.871.140,0 | 53.081.535 |
| Hong Kong | 34.512.880,0 | 20.329.057 | 58.349.652,0 | 28.128.595 | 38.823.466,0 | 19.821.348 | 28.136.144,0 | 14.297.564 |
| Filipinas | 2.485.569,0 | 1.603.485 | 1.114.775,0 | 1.200.899 | 2.509.249,0 | 1.668.862 | 19.365.468,0 | 9.693.954 |
| Argentina | 12.764.653,0 | 6.084.128 | 9.545.783,0 | 3.434.518 | 12.402.643,0 | 4.603.163 | 19.159.879,0 | 8.129.878 |
| Singapura | 11.925.377,0 | 5.468.785 | 13.717.145,0 | 4.864.717 | 14.907.548,0 | 5.795.910 | 17.064.974,0 | 7.367.343 |
| Chile | 13.492.320,0 | 7.011.530 | 15.252.914,0 | 6.256.126 | 23.855.899,0 | 9.858.053 | 13.866.884,0 | 7.009.001 |
| Uruguai | 12.479.642,0 | 6.710.377 | 11.858.363,0 | 4.528.517 | 13.145.565,0 | 5.589.239 | 13.353.260,0 | 6.392.595 |
| Rússia | 29.199.930,0 | 11.030.052 | 67.705,0 | 26.998 | 0,0 | 0 | 13.514.814,0 | 5.791.714 |
| Vietnã | 1.955.858,0 | 1.106.784 | 8.359.996,0 | 3.912.134 | 5.116.008,0 | 2.364.838 | 7.843.818,0 | 3.770.786 |
| Angola | 7.487.336,0 | 8.147.463 | 4.466.329,0 | 4.532.781 | 3.833.173,0 | 4.696.006 | 3.247.784,0 | 3.608.506 |
| Selecionados | 168.473.308,0 | 88.105.402 | 285.595.229,0 | 118.602.882 | 299.751.654,0 | 128.638.054 | 247.424.165,0 | 119.142.876 |
| Outros | 21.457.957,0 | 12.684.017 | 31.663.662,0 | 15.664.842 | 29.595.679,0 | 13.241.559 | 56.898.056,0 | 24.039.483 |
| Total | 189.931.265,0 | 100.789.419 | 317.258.891,0 | 134.267.724 | 329.347.333,0 | 141.879.613 | 304.322.221,0 | 143.182.359 |

Fonte: ComexStat (2022).

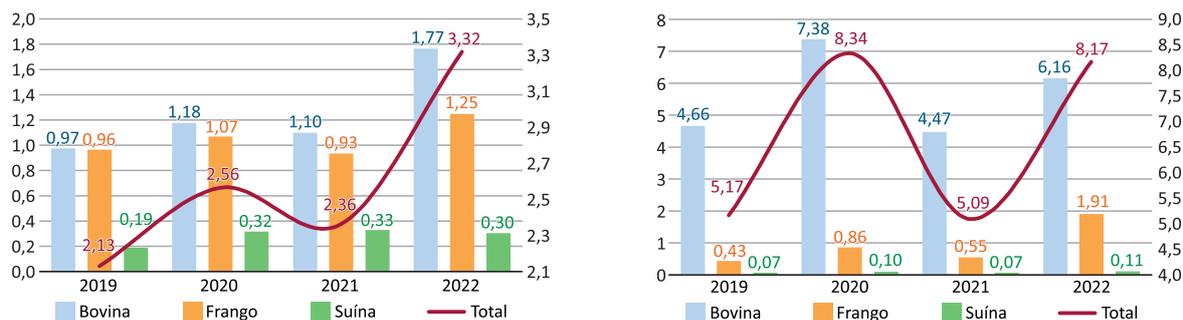
Tabela 6 – Desempenho bimestral das exportações nordestinas de carne suína, de 2019 a 2022

| Unidade geográfica | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | |
|--------------------|----------|-------|----------|-------|----------|-------|----------|-------|
| | US\$ | KG | US\$ | KG | US\$ | KG | US\$ | KG |
| Marshall, Ilhas | 4.713,0 | 948 | 17.432,0 | 3.705 | 13.239,0 | 2.613 | 27.904,0 | 5.798 |
| Panamá | 9.081,0 | 1.973 | 17.395,0 | 4.694 | 9.311,0 | 1.739 | 15.217,0 | 3.271 |
| Libéria | 11.311,0 | 2.417 | 10.313,0 | 2.366 | 10.969,0 | 2.206 | 12.499,0 | 2.471 |
| Grécia | 11.463,0 | 2.450 | 5.268,0 | 1.027 | 4.359,0 | 870 | 9.229,0 | 2.422 |
| Singapura | 4.756,0 | 1.197 | 6.924,0 | 1.671 | 5.593,0 | 1.131 | 7.694,0 | 1.382 |
| Malta | 1.980,0 | 454 | 5.375,0 | 954 | 1.904,0 | 374 | 6.089,0 | 996 |
| Chipre | 4.359,0 | 892 | 4.190,0 | 835 | 1.740,0 | 348 | 5.006,0 | 896 |
| Hong Kong | 5.199,0 | 1.141 | 10.722,0 | 2.568 | 5.893,0 | 992 | 3.621,0 | 808 |

| Unidade geográfica | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | |
|--------------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|
| | US\$ | KG | US\$ | KG | US\$ | KG | US\$ | KG |
| Reino Unido | 2.450,0 | 436 | 3.577,0 | 636 | 3.608,0 | 692 | 3.596,0 | 706 |
| Bahamas | 4.420,0 | 663 | 4.635,0 | 1.034 | 4.086,0 | 884 | 2.791,0 | 655 |
| Selecionados | 59.732,0 | 12.571 | 85.831,0 | 19.490 | 60.702,0 | 11.849 | 93.646,0 | 19.405 |
| Outros | 21.883,0 | 5.208 | 19.409,0 | 3.956 | 12.118,0 | 2.315 | 18.909,0 | 3.647 |
| Total | 81.615,0 | 17.779,0 | 105.240,0 | 23.446,0 | 72.820,0 | 14.164,0 | 112.555,0 | 23.052,0 |

Fonte: ComexStat (2022).

Figura 2 – Desempenho das exportações de carne no Brasil (esquerda em bilhões de US\$) e no Nordeste (direita em milhões de US\$). Acumulado de janeiro e fevereiro

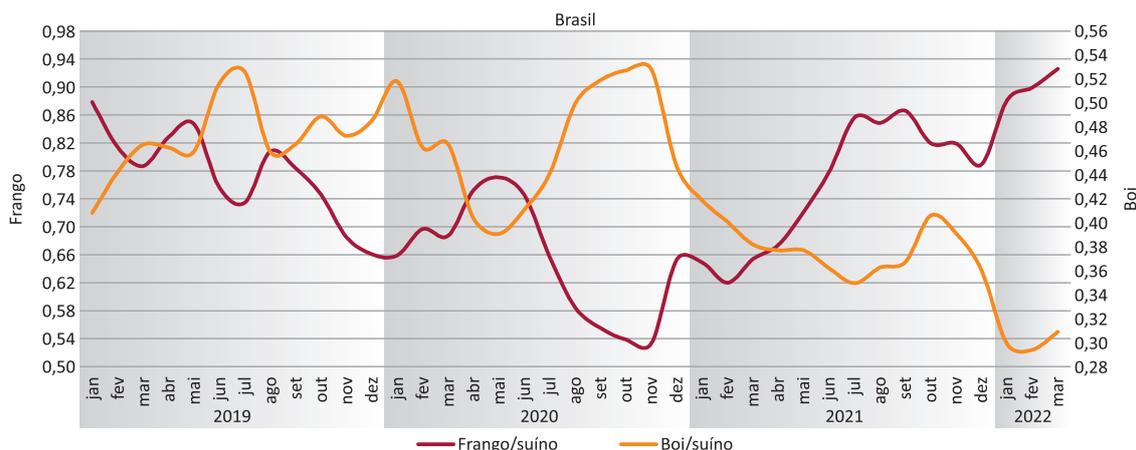


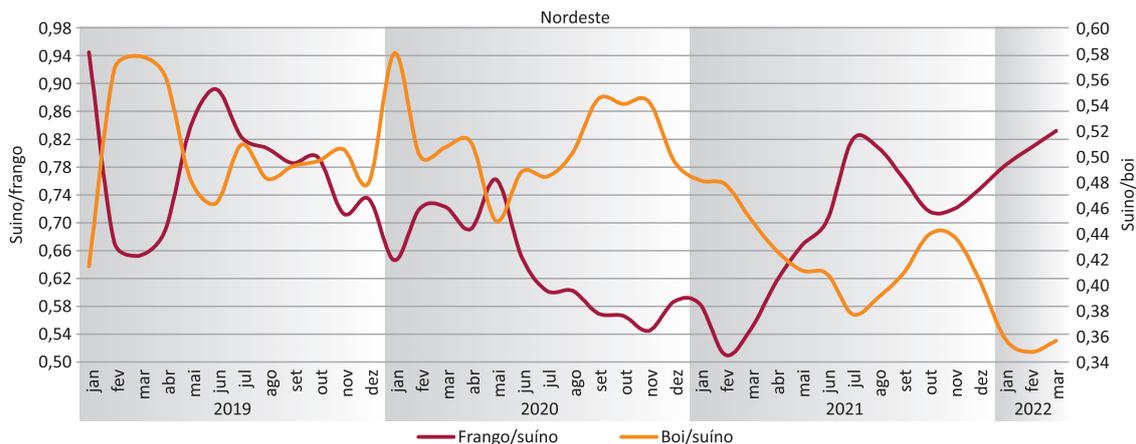
Fonte: Adaptado do ComexStat (2021).

2.2 Abate

No mercado doméstico a queda da atividade econômica, a elevada taxa de desocupação, a pressão inflacionária sobre os insumos e a renda, associada com a perda do poder aquisitivo, determinaram oscilações na demanda por carne suína. Apesar disso, (janeiro de 2019 a fevereiro de 2022), a carne suína tem ganhado competitividade em relação à carne bovina. No primeiro bimestre deste ano, a queda nos preços da carne suína provocou uma competitividade recorde frente às carnes de frango e bovina, e uma das maiores da série na comparação com a carne de frango (**Figura 3**).

Figura 3 – Liquidez relativa entre as carnes suína, bovina e de frango no Brasil e no Nordeste. Série mensal de janeiro de 2019 a março de 2022 (preços nominais pagos ao produtor, R\$/Kg)

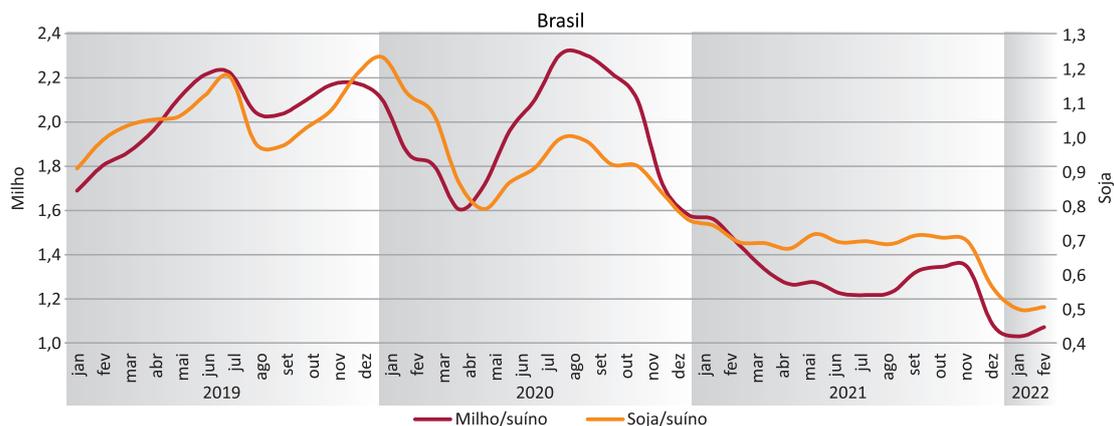




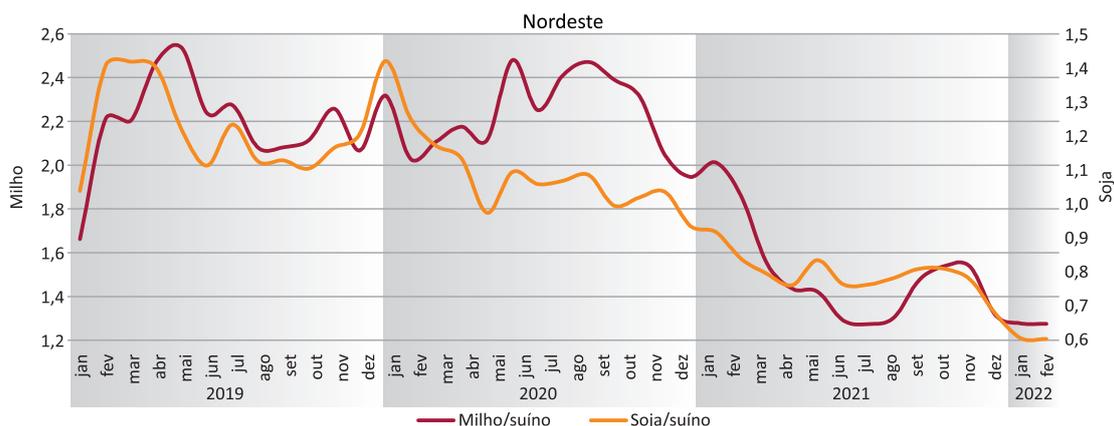
Fonte: Adaptado de Conab (2022)².

Ainda, a suinocultura e a avicultura têm sido severamente afetadas pelos elevados custos de produção, envolvendo insumos como milho, soja, embalagens, energia, transporte e outros itens. A particularidade destas atividades é a dependência de grãos (milho e soja), insumos com altas de preços significativas (**Figura 4**), pois entre janeiro de 2019 e março de 2022, os preços da soja e do milho tiveram altas de 175,03% (de 65,71 para 185,62 R\$/saca) e 141,17% (de 36,26 para 87,45 R\$/saca), nesta ordem, enquanto o preço da carne suína aumentou apenas 52,94% (4,08 para 6,24 R\$/kg de suíno vivo), considerando valores nominais pagos ao produtor. Assim, em 2022, no mercado nacional, as rentabilidades dos sistemas de produção de aves e de suínos têm sido afetadas negativamente, inclusive, com a queda recente dos preços pagos ao produtor de suínos e, mesmo com a alta recente dos preços pagos ao avicultor. Contudo, no caso da produção de frango, o mercado mundial deve demandar do Brasil parcela não atendida pela Ucrânia. Neste ano, a conjuntura econômica da suinocultura nacional e nordestina experimentou as piores relações de troca desde janeiro de 2019, tanto para milho como para soja (**Figura 4**).

Figura 4 – Desempenho do Brasil e do Nordeste na relação entre preços da carne suína, em comparação aos preços do milho e da soja. Série mensal de janeiro de 2019 a março de 2022 (preços nominais pagos ao produtor em R\$/Kg)



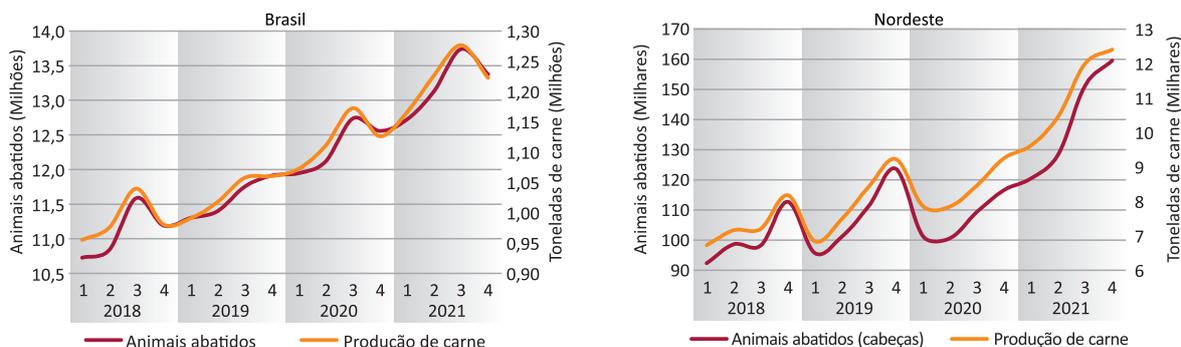
² Conab - Companhia Nacional de Abastecimento. Preços médios mensais. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 20 maio. 2021.



Fonte: Adaptado de Conab (2022).

O setor externo e a melhor liquidez da carne suína, mais barata para maior parcela da população, têm aquecido a produção doméstica, assim, em 2021 o País registrou abate recorde de 52,97 milhões de cabeças de suínos, aumento de 7,3% em relação a 2020, ou de 3,61 milhões de animais. Na série trimestral, o pico foi no 3T2021, tanto na quantidade de animais (13,74 milhões), como na produção de carne (1,28 milhão de toneladas). Ademais, o abate de suínos cresce ininterruptamente desde 2005. Já no 4T2021, o País teve recuo em relação ao 3T2021, com -2,66% na quantidade de animais abatidos (13,38 milhões de suínos) e -4,25% na produção (1,22 milhão de t). No caso do Nordeste, o crescimento do setor foi melhor que o nacional, com alta de 5,47% na quantidade de animais e de 3,34% na produção de carne, entre o 3T e o 4T2021. O peso ao abate dos animais do Nordeste (5,31 @) têm menor peso médio que a média nacional (6,16@); além disso, a preferência do consumidor, por tradição, é pela carne resfriada, enquanto os cortes congelados é uma opção secundária, comumente de origem do Centro-Sul do País. O desempenho recente da suinocultura industrial mostra evidentemente o crescimento da preferência do consumidor nordestino pela carne suína e não é para menos: é saudável e bastante versátil na culinária nacional em todas as faixas de renda da população (Figura 5).

Figura 5 – Desempenho trimestral do abate e da produção de carne no Brasil e no Nordeste



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2022)³.

Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos, que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. Até dezembro de 2005, os dados com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte. Devido às dificuldades de coleta impostas pela pandemia (Covid-19), os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos resultados completos do 2º trimestre de 2021.

Complementa-se que no Nordeste a evolução da suinocultura industrial, a desmistificação de informações equivocadas sobre a carne suína e a preferência no paladar dos cortes suínos para diferentes pratos, sejam para o dia a dia, nas boutiques de carne ou mesmo nos bares e restaurantes, evidentemente, além do menor preço, são fatores que impulsionaram a produção local. Em alguns estados da Região, a produção mais que triplicou apenas nos três últimos anos. A própria demanda aquecida, foi responsável pelo aumento significativo da produção em estado onde a geografia da produção não é

³ IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - 3º trimestre 2020. <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em: 20 maio. 2021.

muito favorável em relação às áreas de produção de milho e de soja, como o Ceará, segundo maior produtor. Neste aspecto, nos cerrados, a Bahia, maior produtor nordestino, cresceu 100% (31,07 para 62,17 toneladas), e o Maranhão 196% (de 3,5 para 10,3 toneladas). Ademais, da série trimestral do 1T2019 até o 4T2021, os dados mostram claramente a evolução da produção desde o início da pandemia. O 4T2021 registrou o melhor desempenho da série, com cerca de 159 mil animais abatidos e produção de 12,4 mil t, altas de 5,47% e 3,34% em relação ao 3T2021. No geral, os suinocultores nordestinos têm mostrado não apenas resiliência diante das adversidades, mas aumentaram a capacidade produtiva para atender os mercados, também complexos, tanto o global como o doméstico (**Tabela 6**). Importante, que o porto de Itaqui, no Maranhão, já opera no embarque de carnes, e tem se destacado na logística de escoamento das commodities agrícolas não apenas do Nordeste, mas de outras regiões do País (XIMENES, 2021)⁴.

Tabela 6 – Desempenho trimestral do abate de suínos no Nordeste, animais abatidos e peso total das carcaças de 2019 a 2021

| Variável /UF | 2019 | | | | 2020 | | | | 2021 | | | |
|------------------------|------------------|------------------|-------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Suínos abatidos | 95.650 | 101.099 | 111.296 | 123.606 | 101.218 | 100.550 | 109.354 | 116.565 | 120.423 | 128.325 | 151.268 | 159.540 |
| AL | 2.214 | 2.905 | 3.043 | 3.893 | 2.825 | 2.669 | 2.950 | 3.129 | 2.798 | 3.213 | 0 | 0 |
| BA | 31.067 | 34.657 | 36.215 | 40.971 | 30.912 | 33.056 | 38.259 | 44.822 | 43.286 | 48.422 | 63.910 | 62.174 |
| CE | 30.775 | 33.300 | 38.467 | 43.237 | 37.604 | 37.854 | 41.084 | 40.536 | 44.513 | 45.618 | 48.805 | 54.967 |
| MA | 3.486 | 3.526 | 3.625 | 3.772 | 2.829 | 2.186 | 1.623 | 2.098 | 5.420 | 5.670 | 8.923 | 10.337 |
| PE | 16.649 | 17.084 | 18.928 | 20.701 | 17.426 | 15.781 | 15.272 | 15.665 | 14.299 | 14.909 | 18.583 | 19.259 |
| PI | 7.751 | 5.991 | 6.648 | 6.478 | 5.805 | 5.752 | 6.254 | 6.444 | 6.861 | 7.298 | 7.235 | 8.179 |
| RN | 3.708 | 3.636 | 4.370 | 4.554 | 3.817 | 3.252 | 3.912 | 3.871 | 3.246 | 3.195 | 3.812 | 4.624 |
| Produção (kg) | 6.838.558 | 7.483.517 | 16.853.810 | 9.222.579 | 7.857.070 | 7.847.588 | 8.460.964 | 9.252.400 | 9.620.291 | 10.458.720 | 12.001.255 | 12.402.236 |
| AL | 117.181 | 224.866 | 438.818 | 173.772 | 215.386 | 122.565 | 131.625 | 138.500 | 123.141 | 278.889 | 0 | 0 |
| BA | 2.514.817 | 2.861.122 | 6.395.968 | 3.678.145 | 2.892.468 | 3.176.145 | 3.518.534 | 4.138.800 | 3.995.104 | 4.636.151 | 5.677.747 | 5.373.836 |
| CE | 2.449.693 | 2.701.049 | 6.288.492 | 3.313.029 | 3.027.475 | 3.028.975 | 3.306.521 | 3.387.849 | 3.713.804 | 3.622.001 | 3.844.897 | 4.285.511 |
| MA | 262.241 | 260.401 | 574.282 | 285.742 | 220.325 | 175.276 | 116.218 | 152.717 | 430.361 | 497.756 | 761.777 | 914.425 |
| PE | 914.449 | 958.957 | 2.097.894 | 1.228.444 | 1.027.308 | 899.426 | 891.730 | 930.568 | 873.437 | 921.684 | 1.155.991 | 1.179.771 |
| PI | 334.861 | 226.530 | 466.708 | 231.681 | 228.251 | 231.973 | 242.236 | 240.634 | 261.257 | 277.881 | 287.577 | 319.267 |
| RN | 245.316 | 250.592 | 591.648 | 311.766 | 245.857 | 213.228 | 254.100 | 263.332 | 223.187 | 224.358 | 273.266 | 329.426 |

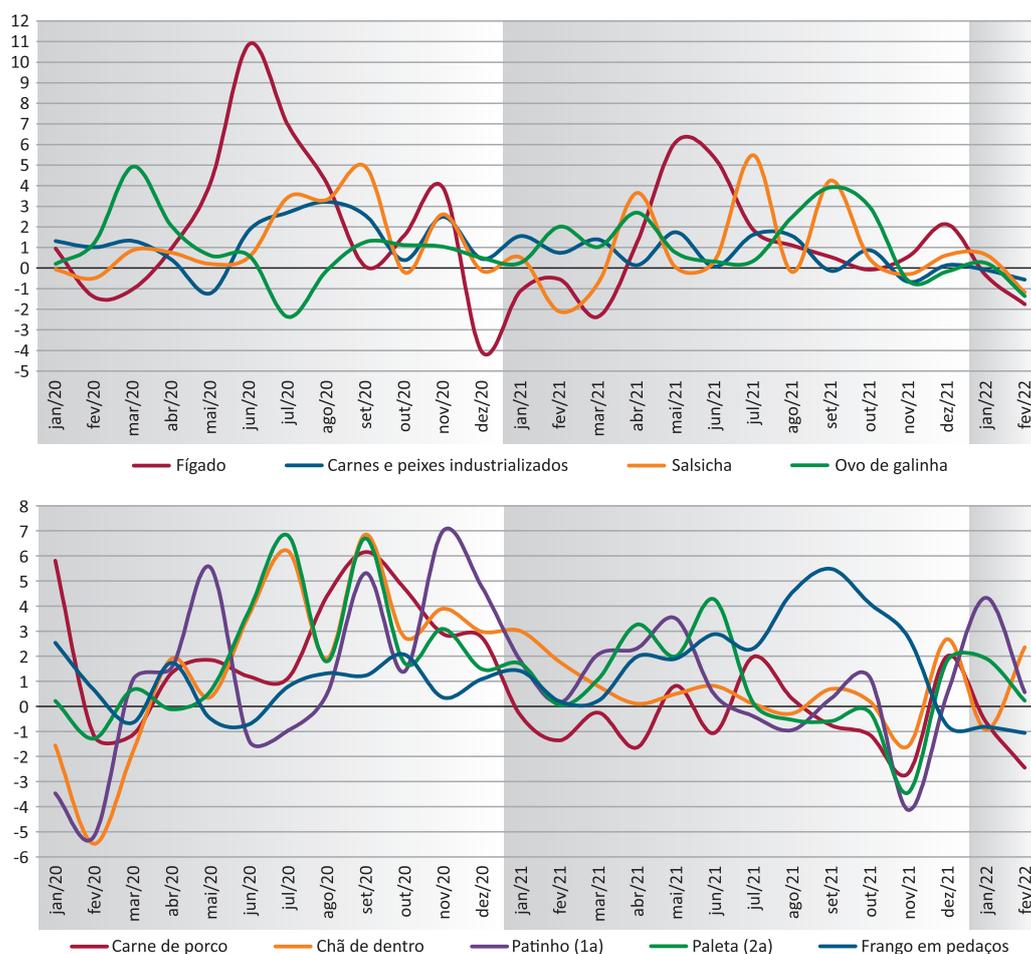
Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2022).

Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos, que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. Até dezembro de 2005, os dados com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte. Devido às dificuldades de coleta impostas pela pandemia (Covid-19), os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos resultados completos do 2º trimestre de 2021.

Não obstante, influenciada pelas consequências da pandemia, a população de menor renda (1 a 5 salários) priorizou as proteínas mais baratas, tanto que as carnes de suínos e de frango mantiveram comportamento estável no mercado interno, até porque a situação socioeconômica já não vinha bem desde a crise de 2015, de maneira que essas fontes se tornaram opções à carne bovina. Da mesma forma, vísceras, processados cárneos e ovo de galinha também se tornaram alternativas às carnes, especialmente quando da indisponibilidade do auxílio emergencial, inflacionando, portanto, o preço pelo aquecimento da demanda sobre estes produtos (**Figura 6**).

⁴ XIMENES, L. F. Suína. Caderno Setorial ETENE. Fortaleza: Banco do Nordeste, ano 6, n. 171, 2021. 12p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/828/1/2021_CDS_171.pdf Acesso em 7 abril de 2022.

Figura 6 – Variação média mensal (%) nos preços de proteínas alternativas (acima) e cortes de carnes no Nordeste (abaixo)



Fonte: SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (IBGE, 2022). Elaborado pelos autores.

Notas: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento (50% da população), de 1 a 5 salários-mínimos, mais sensíveis à inflação. Amostra: Recife, Fortaleza e Salvador.

De acordo com a **Tabela 7**, ratifica-se o bom desempenho da suinocultura. Contudo, o reestabelecimento do poder de compra da população é fundamental para o setor produtivo, a fim de que se possa planejar investimentos nos médio e longo prazos. Fato é que o mercado de carne de frango e de suínos tem franco potencial de crescimento no Nordeste, em consonância com a tendência mundial por produtos de origem animal sustentáveis. Empresas âncoras do Nordeste têm diversificado os sistemas de produção, como a produção de aves e de ovos caipiras em regime semi-intensivo, com acesso a piquetes, bem como a suinocultura, que também tem se associado a essa tecnologia, como tendência de sustentabilidade, como a geração de energia a partir da reciclagem de resíduos, o reúso de água, a produção ao ar livre.

Tabela 7 – Desempenho de indicadores da avicultura, bovinocultura de corte e suinocultura no Brasil

| Atividade | Variáveis | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 21/22 (%) |
|--------------------------------|---------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|
| Bovinicultura de corte | Produção (milhões de toneladas) | 94,25 | 92,84 | 95,50 | 99,00 | 102,00 | 101,00 | 93,25 | 97,50 | 4,56 |
| | Consumo (milhões de toneladas) | 78,24 | 76,95 | 78,01 | 79,25 | 79,29 | 76,09 | 70,65 | 71,40 | 1,06 |
| | Exportação (milhões de toneladas) | 16,59 | 16,52 | 18,03 | 20,21 | 23,14 | 25,39 | 23,20 | 26,80 | 15,52 |
| | Importação (milhões de toneladas) | 0,58 | 0,63 | 0,54 | 0,46 | 0,43 | 0,48 | 0,60 | 0,70 | 16,67 |
| | Consumo <i>per capita</i> (kg/pessoa) | 38,45 | 37,51 | 37,72 | 38,01 | 37,73 | 35,93 | 33,12 | 33,24 | 0,35 |
| | Exportação/produção (%) | 17,60 | 17,79 | 18,88 | 20,41 | 22,69 | 25,14 | 24,88 | 27,49 | 10,48 |
| Avicultura de corte | Produção (milhões de toneladas) | 135,47 | 135,23 | 136,12 | 133,55 | 136,90 | 138,80 | 145,00 | 147,50 | 1,72 |
| | Consumo (milhões de toneladas) | 95,43 | 94,65 | 96,38 | 95,88 | 97,56 | 100,10 | 102,80 | 104,30 | 1,46 |
| | Exportação (milhões de toneladas) | 40,08 | 40,61 | 39,77 | 37,70 | 39,39 | 38,75 | 42,25 | 43,25 | 2,37 |
| | Importação (milhões de toneladas) | 0,04 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,00 |
| | Consumo <i>per capita</i> (kg/pessoa) | 46,90 | 46,14 | 46,60 | 45,99 | 46,42 | 47,27 | 48,19 | 48,55 | 0,75 |
| | Exportação/produção (%) | 29,59 | 30,03 | 29,22 | 28,23 | 28,77 | 27,92 | 29,14 | 29,32 | 0,63 |
| Suinocultura | Produção (milhões de toneladas) | 35,19 | 37,00 | 37,25 | 37,63 | 39,75 | 41,25 | 43,25 | 44,55 | 3,01 |
| | Consumo (milhões de toneladas) | 29,02 | 28,82 | 29,51 | 30,43 | 31,16 | 29,49 | 30,06 | 30,98 | 3,06 |
| | Exportação (milhões de toneladas) | 6,18 | 8,20 | 7,76 | 7,22 | 8,61 | 11,78 | 13,22 | 13,60 | 2,87 |
| | Importação (milhões de toneladas) | 0,01 | 0,02 | 0,02 | 0,02 | 0,02 | 0,02 | 0,03 | 0,03 | 0,00 |
| | Consumo <i>per capita</i> (kg/pessoa) | 14,26 | 14,05 | 14,27 | 14,60 | 14,83 | 13,93 | 14,09 | 14,42 | 2,34 |
| | Exportação/produção (%) | 17,56 | 22,16 | 20,83 | 19,19 | 21,66 | 28,56 | 30,57 | 30,53 | -0,13 |
| População (milhões de pessoas) | | 203,48 | 205,16 | 206,80 | 208,49 | 210,15 | 211,76 | 213,32 | 214,83 | 0,71 |

Fonte: A partir de dados do USDA (2022).

3 Swot Nordeste

Pontos fortes e oportunidades

- Condições favoráveis de clima, com temperatura constante ao longo do ano;
- Melhores condições de acesso a financiamento com encargos subsidiados;
- Região do Matopiba produtora de grãos (Bahia, Maranhão e Piauí);
- Amplo mercado doméstico;
- Demanda externa aquecida;
- Câmbio favorável às exportações;
- Possibilidade de redução de encargos, durante a pandemia, como Pis e Cofins;
- Presença de empresas âncoras;
- Mercado institucional e formal para produtos *in natura*;
- Mercado orgânico de produtos por meio do sistema de criação ao ar livre;
- Inovações financiáveis para microgeração de energia (fotovoltaica), reúso de rejeitos para produção de energia (biogás);
- Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações para os produtos cárneos nordestinos, reduzindo custos (Porto de Itaqui, Maranhão);
- Evolução no pensamento sobre a carne suína como segura à saúde humana;
- Mudança tecnológica favorável nos pequenos e médios produtores;
- Atividade com elevado padrão tecnológico;

**Pontos fracos
e ameaças**

- Elevado custo de energia, inclusive, para a indústria de transformação, com o agravante do baixo nível dos reservatórios no Centro-Sul;
- Alto custo do frete rodoviário;
- Baixa infraestrutura de armazenamento de grãos;
- Disparada dos preços do milho e da soja, principais componentes da ração, inclusive, mercado de grãos favoráveis às exportações e quebra da safra de milho;
- Desaquecimento da economia, com crescente alta da taxa de desocupação;
- Impossibilidade de repasse ao consumidor;
- Possibilidade de ocorrência do fenômeno El Niño, que representa período chuvoso abaixo da média, incluindo o atual baixo nível dos reservatórios;
- Tensões geopolíticas podem prejudicar as exportações;
- Carência de marketing para promoção dos benefícios à saúde pelo consumo da carne suína e de estratégias de fomento ao aumento do consumo.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>